

Título do capítulo	APRESENTAÇÃO
Autor(es)	Renato Baumann
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350592apresenta

Título do livro	Percurso Incompleto: a política econômica externa do Brasil
Organizadores(as)	Renato Baumann
Volume	1
Série	-
Cidade	Rio de Janeiro
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2023
Edição	1a
ISBN	9786556350592
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350592

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2023

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesso: <https://repositorio.ipea.gov.br/>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

APRESENTAÇÃO

A economia brasileira é grande e diversificada o suficiente para que seu processo de inserção internacional tenha múltiplas faces. Ela se destaca no comércio de alguns produtos, como alimentos e matérias-primas minerais, obtendo sistemáticos superávits comerciais. Além disso, é um dos principais destinos dos investimentos diretos, tem diversas iniciativas no tocante à cooperação internacional para o desenvolvimento, participa de agrupamentos de países com potencial de influenciar a governança global, e o país tem tido sistematicamente voz ativa nos debates em fóruns multilaterais.

Essas características não têm sido suficientes, no entanto, para que o país consiga reduzir a distância econômica em relação às principais economias (razão de ser do processo de desenvolvimento econômico e social), e tampouco manter sua posição no conjunto de economias emergentes, o que é particularmente preocupante. As razões para tanto são múltiplas e compreendem questões de política interna e externa. É impossível abranger todos os aspectos envolvidos.

Este livro procura contribuir para o debate com relação à política econômica externa do país analisando diversos temas envolvidos, mas sem a pretensão de esgotar o tema. Como o próprio nome da obra indica, o argumento central é que tem sido percorrido um longo e diversificado caminho, em termos de disponibilidade e diversidade de políticas variadas de promoção da inserção internacional do país, mas, como os indicadores comparativos com outras economias mostram, isso tem sido feito, em alguns casos, de maneira insuficiente, às vezes pouco constante, e sem que seja claro o conjunto de políticas.

Os aspectos discutidos aqui compreendem a análise comparada de diversos indicadores do desempenho brasileiro em relação a outras economias, e é mostrado que esse desempenho mais débil não é fruto de falta de recursos internos ou outras limitações típicas de economias menos desenvolvidas, mas de distorções no processo alocativo dos recursos e de sinalização clara do conjunto de políticas em relação à inserção externa da economia.

A análise percorre a experiência das últimas décadas com política comercial externa e os acordos de preferências comerciais firmados pelo país. Da mesma forma, é discutida a política de atração de investimentos externos, bem como os acordos de promoção desses fluxos de recursos.

Uma dimensão adicional considerada é a limitada participação brasileira em cadeias globais de valor. A participação nesses processos de produção fatiada entre países tem sido frequentemente apontada como uma fonte de competitividade para diversas economias, e o baixo envolvimento da economia brasileira é por vezes considerado como uma falta de oportunidade para a obtenção dos ganhos potenciais. Sobre esse tema, argumenta-se que a participação nesses processos não é um ato voluntário das autoridades do país; é preciso que sejam criadas condições favoráveis para que haja interesse em produzir elementos que componham algumas cadeias de valor. Desde logo, é enfatizado o baixo empenho do país em criar as condições para se beneficiar de complementaridade produtiva com seus vizinhos, a exemplo do observado em outras regiões.

O Brasil é membro de alguns exercícios de integração, como a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul), mas também de exercícios de âmbito mais amplo, como o bloco Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) e a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). O principal motivo que levou à criação do BRICS permanece o desejo de influenciar a governança global. Ao mesmo tempo, o país formalizou sua candidatura para membresia plena na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que talvez seja hoje a instituição mais ativa na promoção das boas práticas em conformidade com a governança global existente. O livro discute alguns aspectos da compatibilidade entre essas estratégias de inserção internacional.

O país se destaca, também, entre as economias em desenvolvimento, como importante provedor de cooperação internacional para o desenvolvimento. Essa é uma dimensão menos explorada no discurso oficial, até pelo grau ainda não completo de conhecimento dos valores totais envolvidos. Mas o que se tem mapeado até aqui é revelador de um volume expressivo de recursos públicos empregados nessa atividade.

Este livro contribui para uma visão abrangente de diversos aspectos importantes da política econômica externa, deixando implícita a percepção da necessidade de definição mais claramente identificável de uma estratégia coerente para promover essa inserção.